



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –
UnB INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO –
LET LETRAS TRADUÇÃO – INGLÊS

AMANDA LEMOS JOCA

SUNSTONE:

TRADUÇÃO DE WEBCOMICS ERÓTICAS E SUAS PECULIARIDADES

AMANDA LEMOS JOCA

SUNSTONE:

TRADUÇÃO DE WEBCOMICS ERÓTICAS E SUAS PECULIARIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Letras Tradução Inglês.

Orientadora: Soraya Ferreira Alves

Brasília

Julho/2023

JOCA, Amanda. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Letras Tradução Inglês.

Banca examinadora

Orientadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à minha família, que não duvidou em nenhum momento da minha capacidade de chegar até aqui, mesmo quando eu mesma não conseguia acreditar. Agradeço minha mãe e minha irmã em especial, por serem meu alicerce e por me apoiarem durante toda a minha trajetória.

Aos meus amigos queridos, particularmente aos integrantes do meu grupo de dança e minha amiga Anya. O apoio mútuo e a presença física foram imprescindíveis para que eu conseguisse finalizar o trabalho, além de amenizarem a carga emocional que eu senti durante todo o período.

Aos professores da UnB que ativamente me tranquilizaram e me ajudaram a estar mais confiante com a entrega deste trabalho acadêmico, especificamente o professor Bruno Carlucci. Agradeço minha orientadora Soraya Ferreira Alves pelo material reunido e pela disponibilidade e paciência.

Obrigada.

RESUMO

Este trabalho consiste na análise das peculiaridades do processo tradutório de histórias em quadrinhos e, mais especificamente, de quadrinhos eróticos. Ele realiza uma breve análise da trajetória das histórias em quadrinhos no exterior e no Brasil, passando também pelo surgimento dos quadrinhos eróticos e sua distinção de mídias pornográficas. O foco é a webcomic Sunstone, uma obra que apresenta temáticas sensíveis e explora a intimidade e os relacionamentos BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo). A tradução desse tipo de material apresenta desafios específicos, pois envolve a transposição de elementos culturais, referências subculturais e nuances linguísticas que podem ser difíceis de transmitir em outro idioma sem perder o significado e a intenção original, além da necessidade de adaptação para que o material linguístico não ultrapasse o espaço designado do balão. Neste estudo, baseado nos princípios do funcionalismo, será adotada uma abordagem que prioriza a compreensão do contexto cultural e a intenção comunicativa do texto de partida, levando em consideração as expectativas e necessidades do público-alvo na língua de chegada. Serão exploradas estratégias tradutórias que buscam preservar a atmosfera sensual e a essência das relações retratadas em Sunstone, adaptando-as para a cultura e a língua de destino, sem esquecer da importância da colocação do material linguístico.

Palavras-chave: Sunstone, histórias em quadrinhos, tradução de quadrinhos, quadrinhos eróticos, funcionalismo.

ABSTRACT

This work consists in the analysis of the peculiarities of the translation process of comics and, more specifically, of erotic comics. It performs a brief analysis of the trajectory of comics abroad and in Brazil, also going through the origin of erotic comics and its distinction from pornographic media. The focus is on the webcomic Sunstone, a work that presents sensitive themes and explores intimacy and BDSM relationships (Bondage, Discipline, Domination, Submission, Sadism and Masochism). Translating this type of material presents specific challenges, as it involves the transposition of cultural elements, subcultural references and linguistic nuances that may be difficult to convey in another language without losing the original meaning and intention, in addition to the need for adaptation so that the linguistic material does not exceed the designated space of the speech balloon. In this study, based on the principles of functionalism, the approach adopted will prioritize the understanding of the cultural context and the communicative intent of the source text, taking into account the expectations and needs of the target audience in the target language. Translation strategies will be explored that seek to preserve the sensual atmosphere and the essence of the relationships portrayed in Sunstone, adapting them for the target culture and language, without forgetting the importance of the placement of the linguistic material.

Keywords: Sunstone, comics, comics translation, erotic comics, functionalism.

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
Introdução	7
1. Histórias em Quadrinhos	9
1.1 Quadrinhos eróticos	13
1.2 Webcomics e DeviantART	15
1.3 Webcomic/Comic Sunstone	17
2. Tradução de Quadrinhos.....	21
2.1 Tradução de quadrinhos com enfoque Funcionalista.....	23
3. Desafios e Comentários Sobre a Tradução de Sunstone	26
Considerações Finais.....	33
Referências	34
Anexo	37

Introdução

A tradução de histórias em quadrinhos tem sido um tópico cada vez mais relevante devido ao crescente interesse global pela arte. Os quadrinhos se tornaram um meio de entretenimento que transcende fronteiras culturais e linguísticas e, por ser um campo dos Estudos da Tradução ainda pouco explorado, não há um fundamento teórico específico relacionado à prática. (ASSIS, 2016)

Uma das possíveis razões para a pouca ênfase nos estudos de traduções de quadrinhos está relacionada a ser um gênero relativamente novo em comparação com outros tipos de textos (literários/técnicos). Outro motivo poderia ser o preconceito que os quadrinhos são submetidos dentro da academia. De acordo com Santos (2015), as HQs são frequentemente consideradas como produtos culturais de segunda classe, relegados a um nicho de leitores aficionados. Isso pode fazer com que as editoras e os tradutores não deem a devida atenção à tradução de HQs e, conseqüentemente, não invistam tempo e recursos nessa tarefa.

No que tange aos quadrinhos eróticos, sua tradução esbarra em questões particulares, como as diferenças entre termos eróticos específicos de cada cultura e a regulamentação arbitrária da mídia contemporânea com relação ao que é considerado socialmente aceitável e o que não é (KAMINSKI, 2018, p.4). Um exemplo de controvérsia envolvendo a censura de quadrinhos eróticos no Brasil é o caso do livro "Lost Girls", de Alan Moore e Melinda Gebbie. Ele narra a história de três personagens femininas da ficção e suas aventuras sexuais. A obra foi publicada no Brasil pela editora Devir, mas a primeira edição foi apreendida pela Polícia Federal por ser considerada "obscena". A editora recorreu da decisão e, em 2012, o Supremo Tribunal Federal decidiu que a obra não era obscena e, portanto, não poderia ser censurada.

O foco deste trabalho será a webcomic "Sunstone", criada pelo autor canadense Stjepan Sejic, que trata de temas como BDSM, relacionamentos poliamorosos e questões de identidade sexual. Esta obra se destacou no cenário editorial de língua inglesa pela sua abordagem cuidadosa e sensível de temas muitas vezes mal compreendidos ou estigmatizados.

A obra é conhecida por abordar de forma cuidadosa e realista o universo do BDSM, explorando temas como o consenso, o controle, a submissão e a entrega. Além de temas relacionados à sexualidade feminina, como a descoberta do prazer, a exploração do corpo e a construção da identidade sexual. Ela também apresenta um olhar atento e sensível sobre os desafios enfrentados por casais em relações não convencionais, como a falta de comunicação, o medo da rejeição e o equilíbrio entre poder e submissão. A série mostra como a prática do

BDSM pode ser uma forma de expressão saudável e enriquecedora de intimidade, mas que exige maturidade emocional e responsabilidade dos envolvidos.

Segundo a pesquisadora Santos (2015), a tradução de termos técnicos e especializados requer um conhecimento aprofundado da área em que se está trabalhando. Isso porque muitas vezes esses termos têm significados específicos que podem ser difíceis de transmitir com precisão em outra língua. No caso de Sunstone, a terminologia do BDSM é uma parte essencial da obra, e uma tradução adaptada desses termos é fundamental para a compreensão da história.

Ao traduzir um texto é necessário que se observe o contexto cultural, suas implicações e os mecanismos de funcionamento das línguas de partida e de chegada. O conjunto de procedimentos e atividades envolvidos na tradução de um texto de uma língua para outra nada mais é do que o próprio processo tradutório. Esse processo envolve diversas etapas que incluem a análise do texto de partida, a compreensão das estruturas linguísticas e culturais da língua de origem e da língua de chegada, a seleção de estratégias e recursos de tradução adequados, a revisão e a avaliação do texto traduzido.

Este trabalho será dividido em 3 partes. A primeira parte consistirá na revisão de literatura acerca da obra: o que são histórias em quadrinhos, como elas chegaram no cenário brasileiro, qual a diferença das Webcomics, como é construída a história de Sunstone, quem são as personagens, como o BDSM é abordado na narrativa. Também serão incluídas informações sobre o autor e o que o levou a tratar sobre esse assunto em particular. Na segunda parte, será explicitada a fundamentação teórica, focada principalmente nas peculiaridades da tradução de histórias em quadrinhos, baseando-se principalmente na Teoria do Skopos de Vans Hermeer, sendo assim, uma abordagem funcionalista. A terceira e última parte visa discutir o processo tradutório propriamente dito de Sunstone.

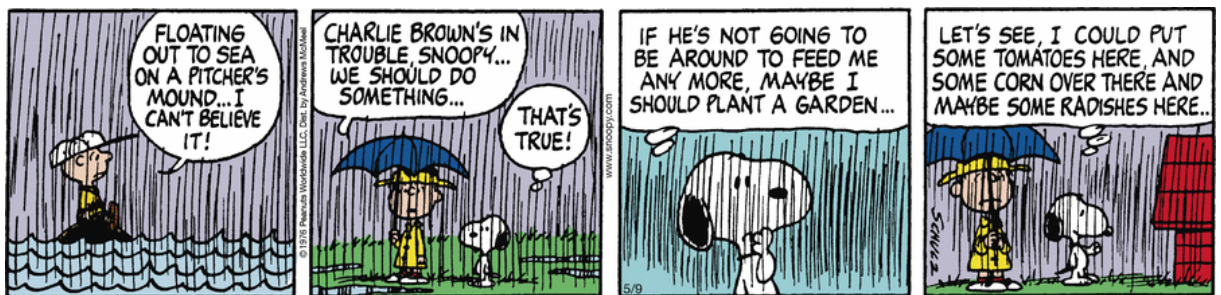
Ao final, espera-se que esta monografia contribua para um entendimento mais amplo da tradução de quadrinhos no Brasil, considerando suas implicações artísticas, culturais e sociais, além de propor uma tradução inédita de Sunstone.

1. Histórias em Quadrinhos

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, são uma forma de expressão artística e cultural que tem ganhado cada vez mais espaço e reconhecimento nacionalmente. Com o avanço da imprensa, da tecnologia e dos novos meios de impressão, foi natural o desenvolvimento desse meio de comunicação de massa.

Os quadrinhos são um sistema narrativo composto por dois códigos de signos gráficos: a imagem obtida pelos desenhos e a linguagem escrita. Muniz afirma que, além de abranger os dois códigos que atuam na composição das histórias em quadrinhos, essa definição também aponta o caráter narrativo como elemento essencial. Mas, a definição também pode incluir as histórias que se utilizam da linguagem não-verbal, ou seja, a história contada apenas pelos gestos e expressões das personagens ou com o mínimo de palavras possível. Contudo, o elemento que mais se destaca é o próprio quadrinho – também chamado de requadro. (MUNIZ, p.6, 2017)

Ao citar Barbosa Júnior¹, Muniz afirma que os quadrinhos modernos surgiram quase paralelamente ao cinema, acabando por influenciar novas técnicas artísticas que reproduziam imagens na tela, simulando movimento, e igualmente foram influenciadas pela linguagem cinematográfica, ao mesmo tempo em que ambas se baseavam na longa e antiga tradição das artes visuais.



“Snoopy” na tira em quadrinhos Peanuts de Charles Schulz

(fonte: <https://www.peanuts.com/>)

Para contextualizar o surgimento das histórias em quadrinhos no Brasil, o professor e

¹ BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

pesquisador Waldomiro Vergueiro, em seu livro "Panorama das Histórias em Quadrinhos no Brasil", cita Calvacanti² "A primeira manifestação de humor gráfico impresso no Brasil é de autor desconhecido, uma vez que a situação política não permitia assumir publicamente a autoria de um desenho crítico em relação às autoridades e ao sistema dominante".

Durante o período colonial, o governo português proibiu a imprensa no Brasil. Somente com o advento da corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808 é que jornais e outros veículos impressos começaram a ser produzidos. Contudo, o alto índice de analfabetismo da população e a predominância de áreas rurais limitaram os efeitos dos meios impressos em um país de dimensões continentais. (VERGUEIRO, 2007) Ao citar Sodré³, Vergueiro acrescenta:

As inovações tecnológicas que permitiram o advento da gravura e, conseqüentemente, da caricatura, na imprensa brasileira, deram-lhe considerável impulso, asseguraram novas condições à crítica e ampliaram a sua influência. Nesse sentido, o humorismo foi precursor da caricatura, que apareceu quando as técnicas de gravação permitiram conjugá-lo à atração visual do desenho e da imagem.

Um dos pioneiros das narrativas gráficas sequenciais no Brasil foi o brasileiro Ângelo Agostini, editor, jornalista e ilustrador de títulos como *Diabo Coxo*, *Vida Fluminense*, *Revista ilustrada* e *Dom Quixote*. Da imaginação dele, surgiram os primeiros personagens de desenhos animados nacionais como Nhô Quim (1869) e Zé Caipora (1888). Na primeira década do século XX trabalhou para a revista Tico-Tico e criou o seu primeiro logotipo, quadrinhos, capas e ilustrações. (VERGUEIRO, 2007)



Logo da revista Tico-Tico feita por Ângelo Agostini
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Tico-Tico)

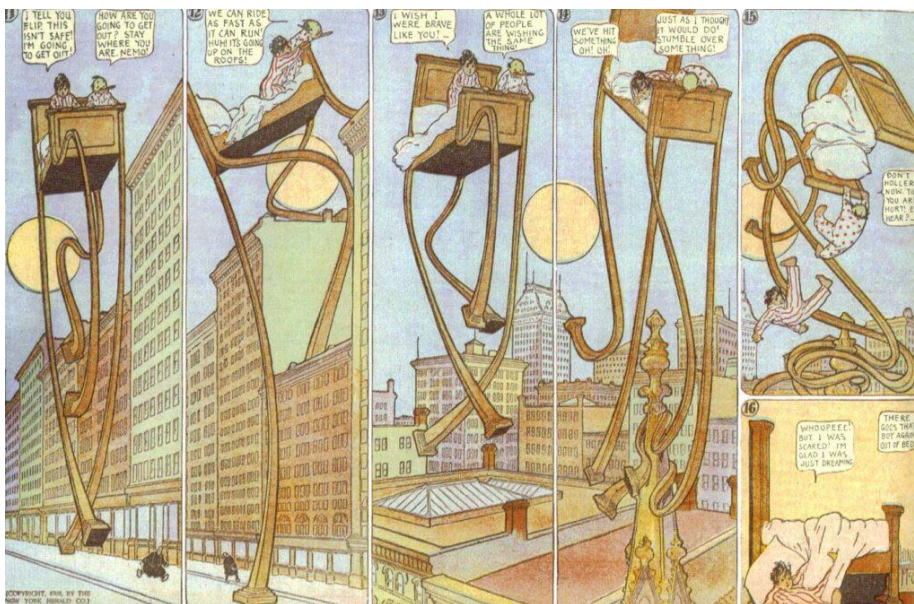
² CAVALCANTI, Lailson de Holanda. História del humor gráfico en el Brasil. Lleida: Editorial Milenio, 2005.

³ SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 19.

Em contrapartida, as comics - a versão em inglês das HQs - têm uma pertinência histórica que remonta ao final do século XIX, embora os Estados Unidos e a Europa apresentem datas conflitantes. De acordo com Gabillet, o início das comics tem uma cronologia com diferentes pontos de partida:

Nos Estados Unidos, a primeira comic teria sido *The Yellow Kid*, de Richard Felton Outcault, no final do século XIX, enquanto os europeus destacaram as narrativas ilustradas de Rodolphe Töpffer, publicadas na Suíça em 1830. Atualmente, um consenso transatlântico reconhece Töpffer como o primeiro autor de comics. (GABILLET, p.14, 2005, tradução própria)

Nas primeiras décadas, segundo Jarcem, os quadrinhos eram essencialmente humorísticos, e essa é a explicação para o nome que eles carregam ainda hoje em inglês, comics (cômicos). Algumas destas histórias eram *Little Nemo* (de Winsor McCay), *Mutt & Jeff* (de Bud Fisher), *Popeye* (de E.C. Segar), e *Krazy Kat* (de Georges Herriman). Ao longo dos anos, os quadrinhos no Brasil foram se desenvolvendo e se diversificando, com o surgimento de diversos artistas e estilos próprios.



História clássica das “camas com pernas”, originalmente publicada em 26 de julho de 1908, no *New York Herald*.

(Fonte: <https://foradoplastico.com.br/o-que-torna-little-nemo-revolucionario/>)

A crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial foram importantes marcos para a história dos quadrinhos, tendo um notável crescimento na década de 30. Jarcem pontua que foi nessa época que surgiram os quadrinhos de aventura. *Flash Gordon*, de Alex Raymond, *Dick Tracy*, de Chester Gould e a adaptação de Hal Foster para o *Tarzan* de E. R. Burroughs são conhecidos

como o início da A Era de Ouro (Golden Age). Nesta década, três gêneros essenciais foram produzidos: a ficção científica, o policial e as aventuras na selva.



Flash Gordon - Alex Raymon

(Fonte: <http://adventuresfantastic.com/alex-raymond-and-flash-gordon/>)

Os quadrinhos exercem grandes influências culturais e, em paralelo, é também importante ressaltar que as diversas limitações econômicas perpetram forte pressão sobre os mercados latino-americanos dos quadrinhos. De acordo com Vergueiro:

De certa maneira, a história dos quadrinhos no Brasil – e talvez isso ocorra também com muitos outros países – representa uma permanente tensão entre a necessidade dos artistas de se expressarem na linguagem dos quadrinhos e as imposições da moderna indústria de entretenimento, cujo principal objetivo é o retorno imediato do capital investido. (VERGUEIRO, p. 34, 2017)

1.1 Quadrinhos eróticos

De acordo com Pilcher, o erotismo tem uma longa e ilustre história, que remonta aos primeiros esforços artísticos da humanidade, desde simples estátuas de fertilidade, as urnas gregas do século V e os antigos mosaicos romanos antigos, às gravuras shunga japonesas e do Kama Sutra indiano dos séculos XVIII e XIX. (PILCHER, 2008) Artes eróticas e excitantes ocupam uma posição muito importante na história da criatividade. O autor ainda complementa:

Mas o erotismo sempre foi um privilégio das classes altas, e não para as massas plebeias, por medo de que pudesse "depravar e corromper aqueles cujas mentes estão abertas a tais influências imorais", como diziam os vitorianos. Obviamente, as classes mais altas estavam acima desses desejos básicos e podiam apreciar a obra puramente por seu mérito artístico. Essa atitude risível prevaleceu por décadas e, juntamente com o fato de que os quadrinhos e as charges - eróticos ou não - sempre foram mal vistos pela intelligentsia, isso significava que os quadrinhos eróticos estavam duplamente condenados. (PILCHER, 2008, tradução própria)

Dentro da produção de entretenimento, os quadrinhos têm se firmado como uma linguagem propícia à veiculação de histórias de densidade psicológica, problematizadora de questões sociais, políticas e estéticas. (MENEZES e LIMA, 2015) Dessa forma, conteúdos ligados às práticas sexuais passam também a ser encarados de forma diferenciada, porém somente nos últimos 20 anos – já que, antes disso, eram taxados como “arte inferior”. (PILCHER, 2008)

Por conseguinte, há produções de autores que são conhecidas por sua exibição de sexo explícito em obras que associam textos e imagens que configuram obras ditas como pornográficas (MENEZES e LIMA, 2015). A título de exemplo, Carlos Zéfiro lançou seus catecismos que circularam por volta dos anos 50 no Brasil, com desenhos sem muito rebuscamento e textos com linguagem vulgar. (SILVA, 2019)



(Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/02/carlos-zefiro-era-o-rei-da-hq-de-sacanagem.shtml>)

Menezes e Lima ainda afirmaram que o que diferenciaria o pornográfico do erotismo seria justamente a forma que o último se apresentaria: muitas vezes, com uma escolha de caráter mais “fino e elitizado”, com ar “belo e encantador” no que diz respeito às abordagens relacionadas ao sexo. O que, inevitavelmente, acaba por estigmatizar ainda mais essa produção criativa.

As histórias em quadrinhos eróticas sempre tiveram que enfrentar o complicado debate entre erotismo versus pornografia. Em uma mídia que há muito tempo é considerada pelos menos esclarecidos como puro entretenimento para crianças, parece um anátema instantâneo combinar imagens sexuais com histórias em quadrinhos. (PILCHER, 2008) Ele ainda postula:

Os termos [depravar, corromper] são sem sentido e são uma construção totalmente vitoriana, criada para "proteger" a moral pudica (e altamente hipócrita) da época. Atualmente obsoletos, podemos ver essas imagens sem os preconceitos que atormentaram a arte dos quadrinhos por mais de um século. Como o falecido artista Stephen Gilbert brincou: "A diferença entre erotismo e pornografia é simples. Erótica é o que eu gosto. Pornografia é o que você gosta, seu perverso!" Ou, de forma mais sucinta, como o arquiteto vienense Adolf Loos declarou em seu manifesto de 1908: "Toda arte é erótica." (PILCHER, 2008, p. 17)

1.2 Webcomics e DeviantART

Integrado a um cenário mais restrito de publicações, e concomitante com o advento da internet em 1969, as pessoas eventualmente começaram a aproveitar as facilidades oferecidas pelas redes de computadores. Cardoso e Domingos citam Levy⁴ que, em 1996, já indicava a digitalização do livro.

O livro que não leio me custa tão caro quanto o que leio. A quantidade de livros é limitada: um livro que está na minha biblioteca não está na sua. Estamos ainda no domínio dos recursos raros. Se compro direitos, não pago mais por algo real, mas algo potencial, a possibilidade de realizar ou copiar a informação quantas vezes eu quiser. [...] No ciberespaço, o documento torna-se tão impalpável e virtual quanto as informações e as próprias ideias (LÈVY, 2006, p. 66).

O avanço tecnológico permitiu o aperfeiçoamento e o barateamento de equipamentos de digitalização de imagens, popularizando as scans (HQs digitalizadas a partir da obra original, em geral, sem licenciamento para a disponibilização da obra) no ambiente digital (MUNIZ, 2017). As editoras de quadrinhos, sem poder controlar a divulgação e leitura ilegal de seus produtos, decidiram simplificar o acesso aos seus conteúdos através de aplicativos próprios. (CARDOSO e DOMINGOS, 2015)

As HQs produzidas e veiculadas diretamente na internet, por meio de blogs e sites, ganharam muito destaque não só pela qualidade das novas produções, mas também pela capacidade de inovação da linguagem dos quadrinhos, integrada à realidade da hipermídia. (CARDOSO e DOMINGOS, 2015) O que significa que possuem um estilo próprio de rolagem das páginas (rolagem infinita) e podem aplicar outros tipos de linguagem, como músicas em determinadas páginas e vídeos/gifs – chamando ainda mais atenção que o quadrinho convencional impresso. Mesmo com esse sucesso, as produções impressas e digitais no mercado dos quadrinhos continuam meticulosamente elaboradas – devido ainda à utilização da estrutura das HQs impressas.

Um dos sites que se popularizou para a divulgação de diferentes tipos de expressões artísticas, inclusive o de quadrinhos, foi o DeviantART – popularmente abreviado por dA. Criado em 7 de agosto de 2000 por Scott Jarkoff, Matthew Stephens e Angelo Sotira, entre

⁴ LÈVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

outros, DeviantART foi e é um dos principais sites de rede social com foco em obras de arte geradas pelo próprio usuário. O site tem um arquivo de dados de cerca de 150 milhões de imagens carregadas por seus 15 milhões de membros, tornando-se uma das maiores plataformas de arte. (BUTER et al, 2011) Ainda nessa linha, complementam:

A plataforma é aberta a todos e permite que não profissionais, bem como artistas emergentes e estabelecidos, exibam, promovam, comercializem e compartilhem seus trabalhos em uma comunidade dedicada à arte. Todas as obras de arte são organizadas de acordo com uma estrutura abrangente de categorias estabelecida pelo site e abrange uma impressionante variedade de gêneros. (BUTER et al, 2011, tradução própria)

Diversas comics e obras de arte estão presentes no site até hoje, algumas comics, inclusive, se popularizaram o suficiente para chamarem a atenção de editoras e conseguirem suas publicações impressas.



(Fonte: <https://www.deviantart.com/>)

Um exemplo foi “Lackadaisy” de Tracy J. Butler, contando a história do speakeasy (um estabelecimento ilícito que vende bebidas alcoólicas) chamado Lackadaisy depois que seu fundador foi morto. A webcomic foi lançada em 2006 no DeviantArt e em 2008 ocorreu sua publicação impressa. Em 2020, iniciou a produção de um filme, que foi lançado em março de 2023 e pode ser acessado através do Youtube. (BUTLER, Tracy J., 2023)



Arte promocional de Lackadaisy por Tracy J. Butler
(Fonte: <https://lackadaisy.com/exhibit.php?exhibitid=481>)

1.3 Webcomic/Comic Sunstone

Sunstone é uma webcomic que começou a ser postada no Deviantart em 2011 pelo autor Stjepan Šejić. O próprio autor afirma que, após ser comissionado a desenhar comics eróticas BDSM, se mostrou bem interessado no processo. (TRAMOUNTANAS, 2014)

Ele alega que iniciou de forma despreziosa, postando artes de duas personagens que ele mesmo inventou e, eventualmente, elas começaram a interagir. A ideia original era publicar artes sobre bondage e submissão e se tornou menos sobre fetichismo e mais sobre fetichistas:

[É uma história] sobre suas vidas, seus hobbies e seus relacionamentos, honestidade e comunicação. É sobre suas virtudes e defeitos; sobre os aspectos bons, ruins e hilários da sexualidade... e sobre o desafio de "aumentar a popularidade" que

estabeleci para mim mesmo. (Stjepan Šejić em entrevista, tradução própria)



(Capa de Sunstone - Stjepan Šejić)

A história gira em torno de Ally e Lisa, uma submissa e a outra dominadora. Individualmente, as duas tinham problemas para conseguir suprir suas necessidades individuais, então decidiram fazer um acordo amigável e consensual. A partir daí, porém, as coisas ficam um pouco complicadas, já que elas podem estar se apaixonando uma pela outra, mas, devido à natureza de seu relacionamento, relutam em admitir isso.

A história é contada principalmente pelos olhos de Lisa. Ela é literalmente a narradora de tudo, pois está escrevendo um livro sobre suas experiências. Esse aspecto proporciona um pouco de diversão, pois ela é conhecida por exagerar nas coisas (o que Ally está pronta para chamar de besteira). Por meio de suas interações, nós as conhecemos como pessoas e temos uma visão divertida, e muitas vezes engraçada, de seu pequeno hobby. E vemos que o BDSM é o equivalente sexual da luta livre profissional - muita fantasia, interpretação de papéis e muita diversão, mas as pessoas podem se machucar se não for bem feito. Isso significa que "Sunstone" também é uma história sobre confiança. É sobre sexualidade, emoções e a coragem de enfrentar esses elementos da experiência humana. (Stjepan Šejčić em entrevista, tradução própria)

Na mesma entrevista, o autor ainda afirma que BDSM é um jogo consensual de faz-de-conta. A maioria dos praticantes de BDSM são “um bando de nerds sexuais que gastam muito dinheiro em roupas e brinquedos [...] e amam cada segundo disso.” E, que de vez em quando, algumas pessoas levam isso muito a sério e levam seu fetichismo longe demais. E pela lei dos extremos e do aprendizado preguiçoso, são formadas opiniões e estereótipos com base nessas pessoas. Mas o mesmo poderia ser dito sobre qualquer atividade.

Sobre a linha tênue entre uma comédia e o erotismo, o autor pontua:

O principal aspecto desses quadrinhos é que são boas histórias. Acredito firmemente que é possível escrever uma boa história sobre qualquer coisa. E a sexualidade não é uma exceção. Quando se trata de "Sunstone", é uma comédia romântica erótica, mas certamente não é algo que deva ser marcado como uma leitura "para todas as idades". É um livro com temática adulta para adultos. Os temas de sexualidade e relacionamentos nessa história estão interligados e, muitas vezes, um serve como metáfora potente para o outro. Uma das coisas que mais se ouve quando as pessoas falam sobre "Sunstone" é: "Não, sério, não é o que você está pensando". (Stjepan Šejčić em entrevista, tradução própria)



(Página de Sunstone - Stjepan Šejić)

Em suma, é uma história em quadrinhos sobre o dia-a-dia de duas fetichistas, praticantes de BDSM, com um relacionamento maduro, profundo e real. Com medos reais, jornadas de descobertas sobre o que funciona ou não para cada uma - sobre limites e consentimento. E como essas relações se estabelecem e se firmam.

2. Tradução de Quadrinhos

A tradução de histórias em quadrinhos apresenta-se como um desafio aos tradutores em virtude de algumas peculiaridades: presença de imagens, tipicidades culturais, rimas, jogos de palavras etc. Traduções interlinguais são essenciais para possibilitar a difusão de textos entre países de línguas e culturas distintas, e isso não é diferente em relação à tradução de quadrinhos. (CAMILLOTE e LIBERATTI) Conforme explicitado por Aragão e Zavaglia:

Ao se considerar as histórias em quadrinhos como uma linguagem que opera com imagem e texto, observa-se que o trabalho do tradutor não se limita apenas à decifração de uma língua e cultura estrangeiras; ao contrário, percebe-se a existência de uma relação de interdependência entre esses dois tipos de linguagem, o que cria diversos efeitos estilísticos, aproximando-se, com frequência, da fala cotidiana. (ARAGÃO e ZAVAGLIA, 2010)

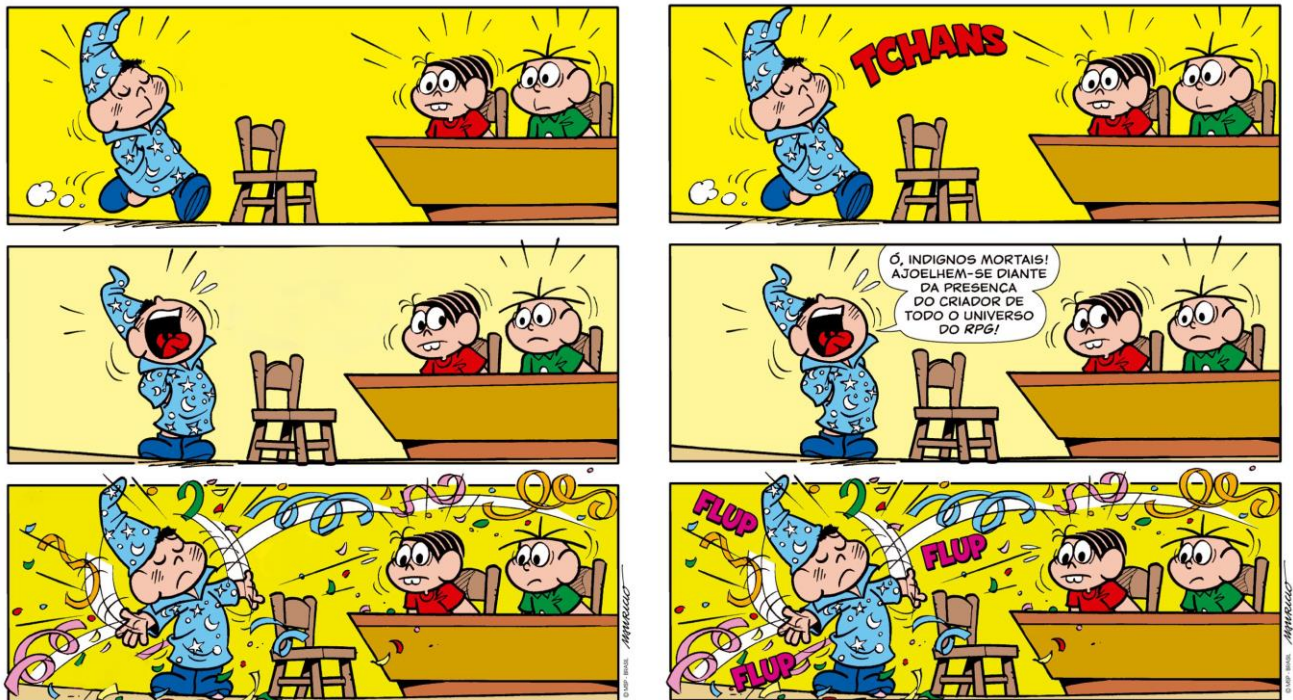
Ao lidar com uma HQ, além dos signos verbais, o tradutor lida também com signos não verbais, os quais não possuem significado universal. Ou seja, uma figura/cor/símbolo pode não ter o mesmo significado em culturas diferentes. (CAMILLOTE e LIBERATTI). Sendo assim, o trabalho do tradutor também é interpretar esses códigos linguísticos e seus aspectos culturais, sociais e políticos - sem alterar os desenhos do texto de partida. A concatenação entre desenhos e material linguístico é propriamente o texto quadrinístico. O tradutor, porém, comumente só terá ingerência sobre o material linguístico. (ASSIS, 2016)

Dentro da especificidade da tradução de histórias em quadrinhos, Assis propõe alguns elementos para firmar sua diferença frente à tradução praticada em outras mídias, a serem brevemente analisadas à frente. Estas seriam:

1. Ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico
2. Indissolubilidade da mancha gráfica
3. Indissolubilidade das quebras verbais
4. Documento de tradução = roteiro para letrista
5. O letrista como cotradutor

A “ingerência do tradutor às unidades de material linguístico” seria dizer que o “texto” dos quadrinhos é a articulação entre o material linguístico e os desenhos. O autor pontua:

Esta parcela linguística é a que está disposta em balões (falas e pensamentos), recordatórios (comumente localizadores de tempo e espaço como “Nova York, hoje” ou “enquanto isso”), inscrições (placas, jornais, letreiros etc. inseridos no âmbito do desenho) e onomatopeias. Na produção comercial digitalizada de revistas de quadrinhos, estes elementos costumam ser produzidos separadamente da composição pictórica da página – ou seja, em uma camada diferenciada do arquivo digital – de forma a facilitar a editoração do produto original e, por conseguinte, a tradução e publicação em mercados estrangeiros. (ASSIS, 2016)



Esquerda – simulação da página limpa, editada por mim e direita - versão final da página, com aplicação do material linguístico

(Fonte: <https://twitter.com/TurmaMonica/status/1465100947277950976>)

Assis afirma que, nesse caso, é possível aferir que o quadrinista insere estes elementos linguísticos concatenados com o pictórico, inclusive criando relação mais intrínseca entre as formas desenhadas e as letras – ou, em outras palavras, as onomatopeias assumem um valor tanto de desenho quanto de material linguístico.

Já a “indissolubilidade da mancha gráfica” se refere a entender que a valorização da página de quadrinhos ao nível artístico também leva a seu entendimento como unidade composicional a ser respeitada no processo de tradução. Assis complementa:

A área de um balão ou recordatório ocupada pelo material linguístico deve ser similar no texto de partida e no texto de chegada, de forma a preservar o equilíbrio estético da página. É a efetivação da sincronia espacial apontada pela teoria da tradução subordinada. (ASSIS, 2016)

Nesse aspecto, a atenção do tradutor estaria em prover texto suficiente (nem mais, nem menos) para preencher a área dos balões de forma similar ao original e a atenção do letreirista quanto a variações de tamanho de letra, quantidade de linhas por balão e outras variações determinadas no letreiramento original.

A “indissolubilidade das quebras verbais” consiste no tradutor de quadrinhos precisar respeitar as quebras do material linguístico determinadas pelas ocorrências de balões e recordatórios. A construção de uma fala obrigatoriamente segue a sua divisão em sucessivos balões, da forma como esta fala é repartida no texto original.

A parte de “documento de tradução = roteiro para letreirista”, de acordo com Assis, corresponde à exigência de habilidades distintas para um tradutor e um profissional letreirista. O tradutor faria a adaptação do material linguístico do texto - exercício interpretativo e redacional similar à tradução de prosa e outras variantes de escrita. Já o letreirista seria o responsável por aplicar as ocorrências verbais traduzidas à página – exercício interpretativo e técnico que, no contexto de mercado atual, exige domínio de softwares de edição de imagens.

Por último, o “letreirista como cotradutor” implica na importância de manter a mancha gráfica e questões tipográficas expressivas no quadrinho e como reproduzi-las na tradução. Sendo assim, o letreirista efetivamente aplica o material linguístico traduzido à página de HQ, tendo a partir daí condições de comparar/interpretar o processo completo de tradução. Assis assinala:

Dito que o texto quadrinístico consiste na união entre o material linguístico e os desenhos e que o processo de tradução de quadrinhos inevitavelmente lida com estes dois aspectos de forma simultânea – dado que o material linguístico também é desenhado e sua expressividade por vezes está condicionada à forma como as letras são desenhadas –, e dito também que o tradutor só possui ingerência sobre o material linguístico, é plausível afirmar que o letreirista desempenha papel de tamanha relevância na tradução de quadrinhos que deve ser considerado um cotradutor.

2.1 Tradução de quadrinhos com enfoque Funcionalista

Polchlopek afirma que, dentre as muitas vertentes e concepções constitutivas dos estudos tradutórios, o funcionalismo é, talvez, a que mais recebe resistência por parte de pesquisadores, em razão de subverter alguns dos padrões canônicos relacionados ao processo tradutório. Dessa forma, noções como equivalência, processo tradutório, fidelidade ao texto-fonte ou competência tradutória são, segundo a ótica funcionalista, questionados e

reconstruídos sob uma nova perspectiva: a do leitor-final, seja ele leitor do texto-fonte ou do texto traduzido.

Entre as diferentes definições de funcionalismo (ou funcionalidade/função), Polchlopek declara que é possível rastrear um ponto em comum: ser funcional significa responder (de alguma maneira) às necessidades (comunicativas, sociais, matemáticas) de outra pessoa ou situação. Ainda complementa:

Ser funcional (ou funcionalista) implica quatro questões básicas: para que eu quero dizer isso (função comunicativa da mensagem); por que quero dizer isso (intenção pragmática); como vou dizer isso (estruturas que servem a essa intenção) e para quem eu digo isso (o interlocutor). Desse processo é possível depreender um canal de comunicação que não é neutro ou isento, [...] também não é linear ou ideal. As mensagens exigem que a intenção, as estruturas e a função da fala ou da escrita se modifiquem de acordo com as posições ocupadas pelo interlocutor final, com sua prática social, além do contexto no qual está inserido. (POLCHLOPEK et al, 2012. p. 23)

Ainda nesse mesmo artigo, Polchlopek reitera que, como escola linguística, o funcionalismo nasceu na década de 70 e teve seu auge nas décadas de 80-90. Ao citar Neves (2004), afirma que opondo-se às abordagens formalistas como a da gramática gerativa e a estruturalista, voltadas para a transparência na forma, nos constituintes da oração e nas relações entre eles, o funcionalismo passou a se preocupar com as situações comunicativas. Assim, uma das questões centrais dessa nova vertente foi compreender a ‘competência comunicativa, ou seja, verificar como os usuários da língua se comunicavam com eficiência.’ A língua seria, portanto, um produto social.

A autora continua ao postular que o processo de tradução passa a ser guiado por um propósito, designado por Vermeer através da palavra grega *skopos* (objetivo/propósito para definir o que chamou de ‘teoria da ação proposital’ ou *skopostheory*), e é esse propósito que, uma vez estabelecido, deve ser alcançado na cultura alvo, por meio de uma série de questões que o tradutor passa a gerenciar no processo de produção textual e sempre tendo o leitor final como foco. Nesse sentido, o que importa não é a equivalência ou a fidelidade ao texto-fonte, mas se a tradução conseguiu cumprir ou não as necessidades do seu iniciador, isto é, quem solicitou a tradução.

Desta forma, Polchlopek alega:

Como os contextos são histórica e culturalmente marcados, isto é, influenciados pelo momento histórico e pela cultura do emissor/leitor, o processo de tradução estabelece o que Nord chama de uma comunicação intercultural considerando-se os seguintes passos: 1) análise da situação comunicativa e das estratégias e articulações linguísticas

empregadas pelo autor na produção do TF; 2) análise dos elementos do TF que deverão ser adequados ao propósito comunicativo do leitor da tradução, preservando a intenção do autor, mas alterando a função se for necessário e, 3) produção de uma tradução funcional e adequada às necessidades do Iniciador (I) se houver algum. (p.32)

E ainda acrescenta que, como todo movimento teórico/metodológico, o funcionalismo também apresenta críticas. Algumas seriam: a existência de ações sem intenções, o tradutor pode excluir outras possibilidades de interpretação de texto e pensar no funcionalismo apenas como uma “adaptação” textual.

De acordo com Liberatti, no que concerne à tradução de quadrinhos, os pontos supramencionados podem se tornar ainda mais complexos, uma vez que estamos lidando com dois sistemas, o linguístico e o imagético.

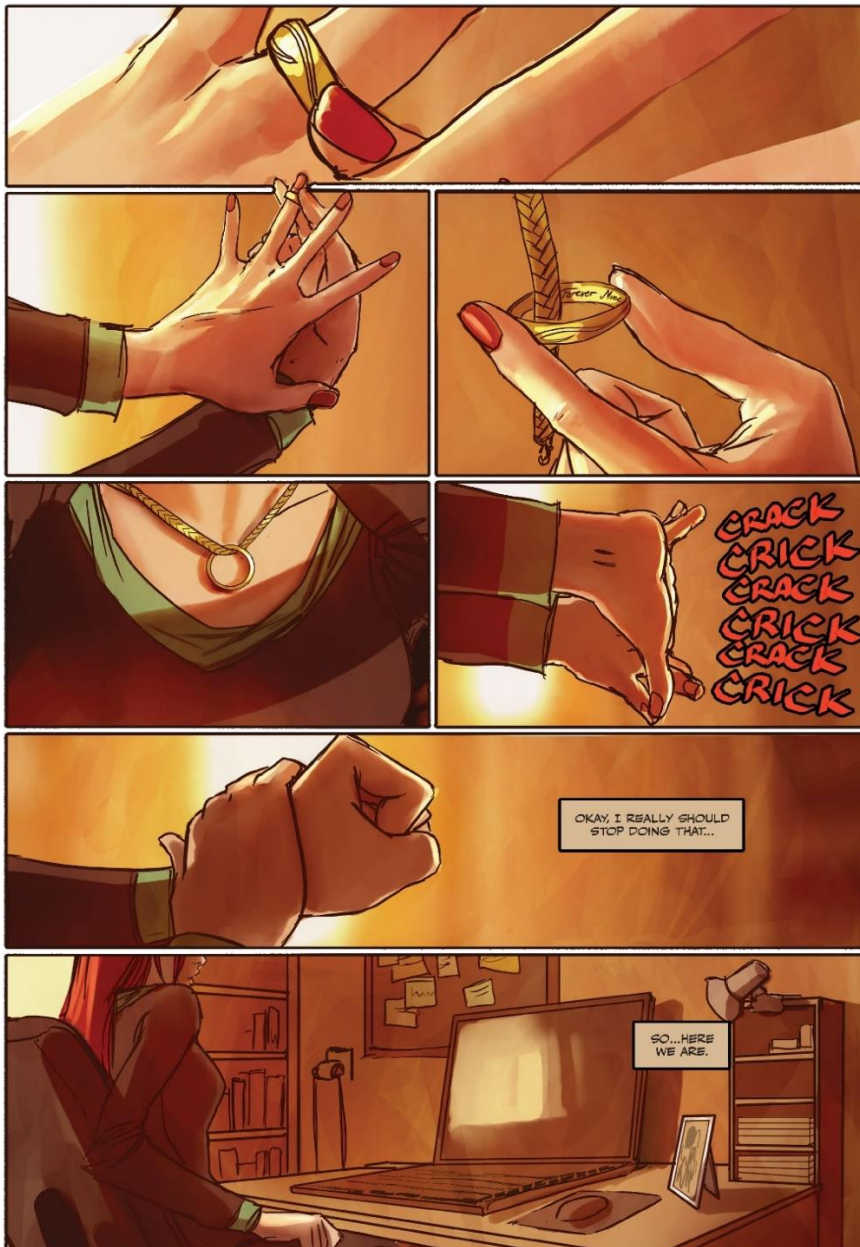
Nord (2009) afirma que, na tradução, emissor e receptor da mensagem [geralmente] pertencem a culturas diversas e falam idiomas diferentes, apontando que as formas de comportamento não verbal também estão inseridas em um código cultural. Ou seja, símbolos, gestos, expressões faciais, entre outros signos imagéticos encontrados nas HQs também podem ser uma barreira tradutória; nos quadrinhos, os signos imagéticos requerem compreensão e análise aprofundada por parte do tradutor da mesma maneira que os signos linguísticos. (Liberatti, 2017, p.34)

Dessa forma, Liberatti acrescenta que o material exercita a capacidade de traduzir além do sistema linguístico, também levando em consideração o valor cultural e focando em alcançar a função de enunciado do texto de chegada

Levando em consideração essas idiosincrasias, este trabalho trará em seguida uma tradução das primeiras páginas de Sunstone e fará uma simulação de como poderiam ser dispostos os materiais linguísticos em algumas páginas – tendo, assim, um agrupamento das funções de tradutor e letrista. A abordagem será fundamentalmente funcionalista e serão explicitadas as escolhas tradutórias e os desafios encontrados.

3. Desafios e Comentários Sobre a Tradução de Sunstone

A primeira página efetivamente traduzida foi a página 5, logo após a capa, contra-capas e primeira ilustração. Por se tratar de uma história em quadrinhos, é normal e esperado que as primeiras páginas contenham os créditos do autor, artistas, escritores e editores. Mas, pelo foco ser a tradução do próprio quadrinho e as peculiaridades que advêm dessa tradução, a primeira página explicitada será a 5. Alguns comentários subsequentes virão com os balões correspondentes no inglês e no português e outros, os de termos mais específicos, serão apenas citados em texto.





A fonte utilizada nos balões foi a CC.HushHush, a mesma do quadrinho original, em tamanho 23, modo sólido. O programa utilizado para limpar os balões e aplicar o material linguístico foi o Photoshop 2020. As onomatopeias do estalar dos dedos não foram alteradas por ainda remeterem ao som utilizado no português para essa mesma atividade. Todo o meticuloso trabalho de limpar as páginas e aplicar o material linguístico de forma que tudo ficasse esteticamente semelhante ao original foi feito por mim e, de longe, foi a parte mais demorada. Algumas vezes foram necessárias pequenas mudanças no tamanho da fonte para que ela coubesse melhor no balão, sem que ficasse perceptível. Um trabalho demorado, porém muito recompensador.

Como o trabalho tem o enfoque funcionalista, é importante frisar que o público alvo da tradução seria justamente o público jovem adulto moderno, que goste de ler contos eróticos, sobre BDSM e, ainda, o público LGBT – já que se trata de uma história entre duas mulheres.

A primeira notável escolha tradutória atrelada ao balão foi quando designei o “Tá” em correspondência com o “Okay” original. Embora o uso do “Ok” não seja incomum na língua portuguesa, com a possibilidade de utilizar o próprio empréstimo da expressão, optei por utilizar a sinonímia do termo que não interferiria no sentido da frase e fazia com que ela coubesse nas medidas estipuladas pelo balão. De acordo com Lanzetti, a sinonímia é utilizada quando o tradutor traduz um elemento lexical do texto-fonte por um sinônimo na língua-alvo (LAZENTTI, Rafael *et. al* 2009). Como o método tradutório está sob a ótica do funcionalismo, o objetivo principal seria transmitir a mensagem dentro do espaço disponível do quadrinho, utilizando a mesma fonte e tamanho, além de manter o tom descontraído da fala sem causar estranheza ou deixar o texto marcado.

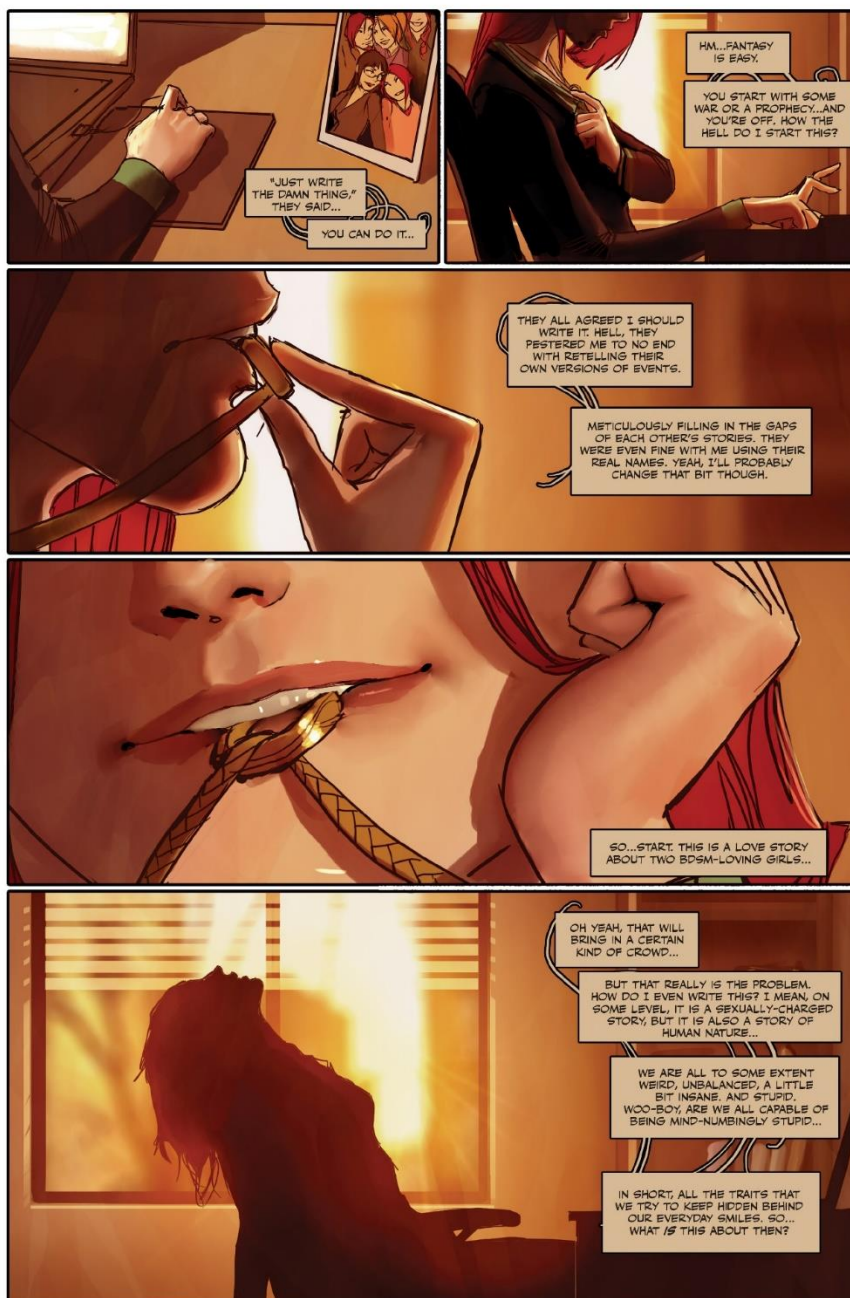


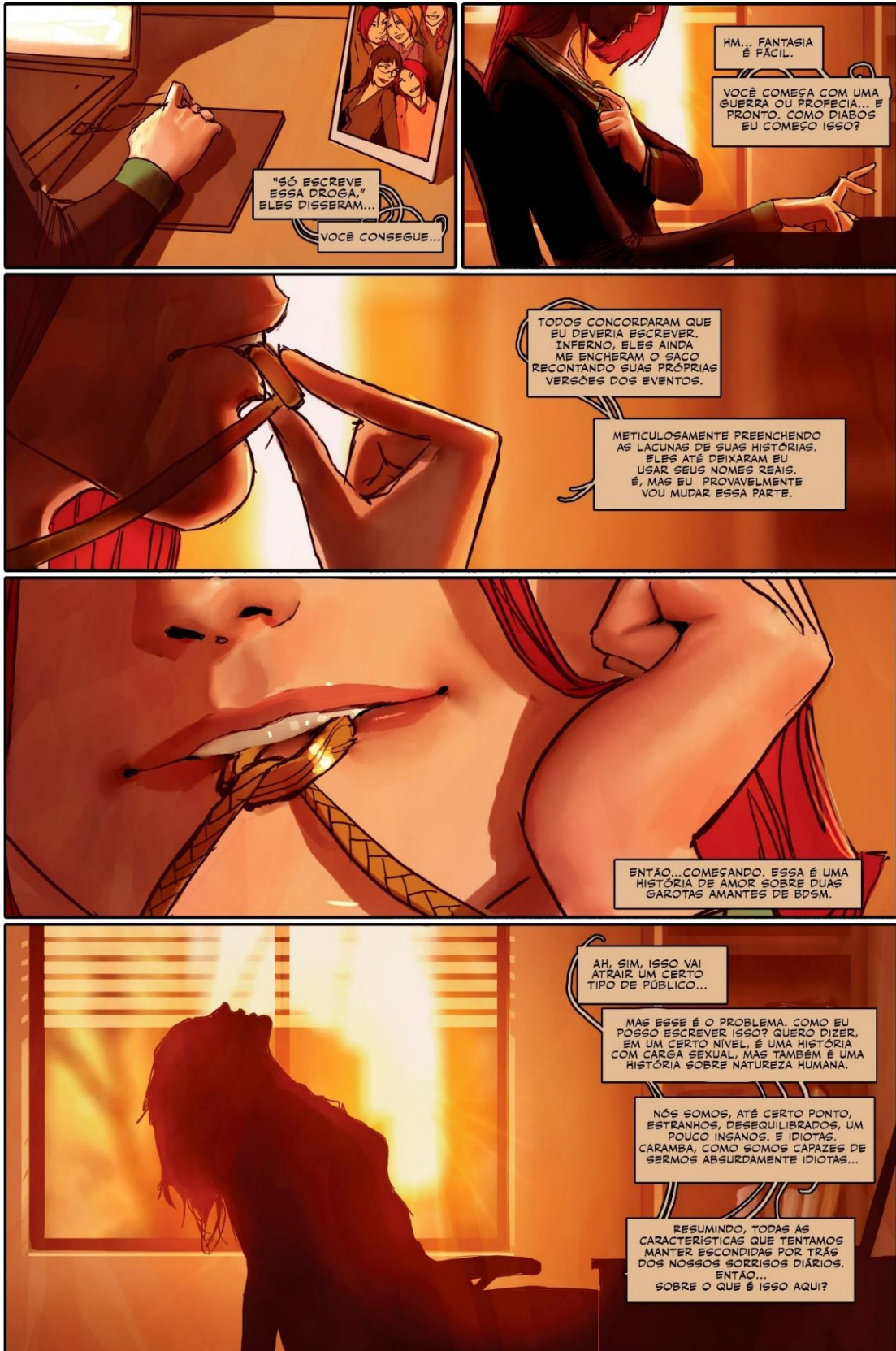
A próxima instância foi a tradução de “Just write the damn thing” para “Só escreve essa droga”, no balão 3. Nessa parte, segui a mesma linha do parágrafo anterior: caber a fala ao balão sem perder a semântica. Utilizar a tradução literal “maldita coisa” ocuparia um número maior de caracteres disponíveis e não soaria tão natural quando a ideia é simular uma fala cotidiana.



“You start with some war or prophecy... And you’re off. How the hell do I start this?”
 “Você começa com uma guerra ou profecia... E pronto. Como diabos eu começo isso?”, balão 6. Aqui, não é possível utilizar a tradução literal “Você está fora” porque ela destoaria do sentido da frase. O mesmo com o termo “Hell” que significa “Inferno”. Na frase, substituí por uma expressão comum que ainda tivesse conotação bíblica. Nesse contexto, foi utilizada a equivalência funcional. Conforme Lanzetti:

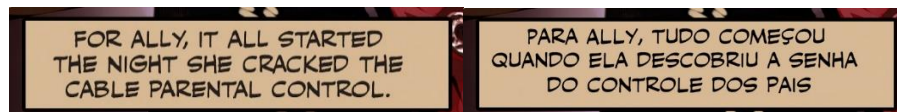
A equivalência funcional ocorre quando a expressão idiomática, provérbio ou ditado da língua-fonte não possui correspondente na língua-alvo com os mesmos símbolos e referentes, mas utiliza outros para chegar ao mesmo valor semântico. Possuem, portanto, a mesma função semântica.







No balão 20, ocorre uma referência à musica “Be a Man” de Mulan, filme da Disney de 1998. Nesse caso, resolvi manter o paralelismo e utilizei a tradução oficial da dublagem em português que é “Vamos à batalha”.



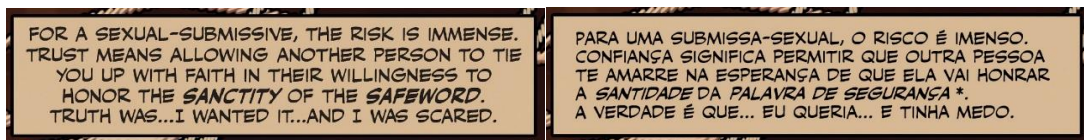
“For Ally, it all started the night she cracked the cable parental control.” “Para Ally, tudo começou quando ela descobriu a senha do controle dos pais.”, balão 38. Aqui, “cracked the cable parental control” traduziria para “ela quebrou o controle parental da TV a cabo”, mas poderia implicar no ato de quebrar um controle físico, o que não corresponde com a ideia. Optei por mudar para “descobriu a senha do controle dos pais”, utilizando o “cracked” como “descobriu” e coloquei a “senha” pra substituir o “cable”, preservando o sentido.



“That’s the catch-22 of BDSM. It’s based on trust, and it requires trust to even admit having those tastes.” “Esse é o Ardil-22 do BDSM. Ele se baseia na confiança, e confiança é necessária até para admitir que se tem esses gostos.”, balão 44. “Catch-22” é uma expressão de Joseph Heller no seu romance homônimo que descreve uma situação paradoxal, na qual uma pessoa não pode evitar um problema por causa de restrições ou regras contraditórias. (Catch-22, Dos Contribuidores da Wikipedia). Como é um termo já traduzido oficialmente para o português, coloquei a tradução oficial.



“In the rare private moments, when no one was around, I often practiced self-bondage.” “Nos raros momentos em que ninguém estava por perto, eu com frequência praticava me amarrar.”, balão 51. O termo “self-bondage” significa, literalmente, “auto-amarração”, mas senti que esse termo também poderia remeter a amarrações de cartomantes. Como não existe uma tradução consagrada para esse termo do BDSM, eu decidi mudar sua estrutura e não deixar dúvidas sobre o que acontecia.



“For a sexual-submissive, the risk is immense. Trust means allowing another person to tie you up with faith in their willingness to honor the sanctity of the *safeword*. Truth was... I wanted it... And I was scared.” “Para uma submissa-sexual, o risco é imenso. Confiança significa permitir que outra pessoa te amarre na esperança de que ela vai honrar a santidade da palavra de segurança. A verdade é que... Eu queria... E tinha medo.” Balão 58. O termo “*Safeword*” é muito famoso no meio BDSM, mas também não possui uma tradução consagrada. Embora já tenha visto tradutores optarem por manter o termo em inglês e explicar seu significado, eu optei por traduzi-lo por “palavra de segurança” e acrescentar um asterisco que explicaria o termo na nota de rodapé da página, na tentativa de normalizar a utilização de palavras em português para os mesmos fins.

No balão 105, traduzi a expressão “tip-toeing around this idea” para “circulando essa ideia”. “Tip-toe” como verbo é uma expressão comumente utilizada para simular uma abordagem “cuidadosa” de algum tema. Para conseguir manter essa analogia semântica, utilizei o “cogitando essa ideia”.

Agora, no balão 132, “Fuck you, one-track mind!” eu priorizei traduzir essa frase para “Vá se foder, mente obcecada!” Eu queria manter a ideia de uma mente que só consegue pensar em uma coisa, mesmo sem uma expressão correspondente no português.

Balão 148, a frase “This really is one of the few things I go crazy with.” traduzi como “Essa é uma das únicas coisas que eu exagero.” Uma das opções que cogitei foi a “Meto o louco”, como alguém que toma uma atitude sem pensar nas consequências óbvias. Mas isso

acarretaria em um tom desproporcionalmente coloquial para a frase de Ally, não utilizado no texto fonte. Além de fazer com que o texto fique obsoleto com uma gíria que possa se tornar ultrapassada eventualmente.

A tradução completa de Sunstone pode ser encontrada no “Anexo” deste trabalho. É importante notar que a partir do balão 165, minhas traduções correspondem aos balões a partir da página 30 da comic. Isso foi selecionado para que eu conseguisse traduzir mais termos específicos de mídias eróticas, por ser a página que apresenta a primeira vez delas como *domme* e *sub* na prática.

Considerações Finais

A tradução de Sunstone foi um trabalho muito enriquecedor, tanto por eu ter traduzido uma mídia que eu genuinamente gosto, quanto por eu ter atuado como letrirista das páginas. Preservar a parte estética do quadrinho foi o que me moveu a dedicar mais tempo com os pequenos detalhes. Embora o trabalho de letrirista tenha ocupado a maior parte do tempo, eu fiz questão que ficasse registrado o quanto me empenhei para que a tradução também fosse fácil de ler e não causasse estranhamento.

A abordagem funcionalista ajudou a nortear minhas escolhas tradutórias, sempre levando em consideração o público alvo (jovens adultos, interessados em BDSM e erotismo, público LGBT) e o espaço designado dentro dos balões.

Eu espero que, ao final do trabalho, eu tenha contribuído para um maior entendimento sobre os quadrinhos eróticos e suas traduções, especialmente sob a ótica funcionalista. Espero que todo o panorama histórico das histórias em quadrinhos, quadrinhos eróticos e webcomics também tenham colaborado para um maior entendimento sobre seus impactos culturais e sociais.

Em suma, quadrinhos eróticos e suas traduções propriamente ditas são campos muito ricos para serem estudados. Esta monografia passa por vários pontos diferentes de suas particularidades, mas é impossível esgotar um tema tão amplo e cheio de possibilidades. Não tem honra maior para mim do que o meu trabalho ser uma das bibliografias possíveis para esse tópico tão pouco explorado no meio acadêmico – especialmente por reconhecer sua importância enquanto literatura própria.

Referências

ARAGÃO, Sabrina Moura; ZAVAGLIA, Adriana. **Histórias em Quadrinhos: Imagem e Texto em Tradução**. TradTerm. 2010.

ASSIS, Érico Gonçalves De. **Especificidades da tradução de histórias em quadrinhos: abordagem inicial**. 27. ed. São Paulo: TradTerm, 2016. 15-37 p. v. 1.

BUTER, Bart et al. **Explorative Visualization and Analysis of a Social Network for Arts: The Case of deviantART**. University of Amsterdam, 2011.

BUTLER, Tracy J. **Lackadaisy**. Disponível em: <<https://lackadaisy.com/faq.php>>. Acesso em: 9 maio. 2023.

CAMILLOTI, Camila Paula; LIBERATTI, Elisângela. **Desvendando os Segredos da Tradução de Quadrinhos: Uma Análise da Tradução de Romeu e Julieta, da Turma da Mônica**, Belas Infieis, v. 1, 2012.

CARDOSO, José Arlei; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. **Webcomic e hiperleitura**. In Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

CAVALCANTI, Lailson de Holanda. **Historia del Humor Gráfico en el Brasil**. Lleida, Editorial Milenio, 2005.

DOS, Contribuidores. **Ardil 22 (lógica)**. Wikipedia.org. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ardil_22_\(l%C3%B3gica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ardil_22_(l%C3%B3gica))>. Acesso em: 5 jul. 2023.

GABILLIET, Jean-Paul. **Of Comics and Men: A Cultural History of American Comic Books English**, Tradução Bart Beaty e Nick Nguyen, Editions du Temps, 2005.

GOUADEC, D. (2010). **Translation as a Profession**. John Benjamins Publishing.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. **História das Histórias em Quadrinhos**.

Faculdade Maurício de Nassau [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.appai.org.br/Media/Arquivos/BEC/06-historia-hq-jarcem_092530.pdf>.

KAMINSKI, Johannes D. . **Erotic Literature in Adaptation and Translation**. 27. ed. Modern Humanities Research Association: Legenda, 2018. v. 7.

LAZENTTI, Rafael et al. **Procedimentos técnicos de tradução: Uma proposta de reformulação**. Revista do ISAT. 2009.

LIBERATTI, Elisângela, **Traduzindo Histórias Em Quadrinhos: Proposta De Unidades Didáticas Com Enfoque Funcionalista E Com Base Em Tarefas De Tradução**, Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

MENEZES, Luiza Oliveira de. LIMA, Fernanda Alves de Moraes. **O erotismo nos quadrinhos: ferramenta artística, política e social**. Entrepalavras. Fortaleza, 2015.

MUNIZ, Ila Mascarenhas. **As Possibilidades Narrativas das Webcomics**. Universidade Federal da Bahia. 2017.

PILCHER, Tim. **EROTIC COMICS. A GRAPHIC HISTORY**. Volume 1. ILEX. 2008.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub et al. **Tradução Como Ação Comunicativa: A Perspectiva Do Funcionalismo Nos Estudos Da Tradução**. Tradução & Comunicação Revista Brasileira de Tradutores No. 24. 2012

SANTOS, C. M. **Tradução de histórias em quadrinhos: um estudo sobre o processo de tradução de Watchmen de Alan Moore e Dave Gibbons**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2015.

SEJIC, Stjepan. **Sunstone**, volume 1. Image Comics. 2015.

SILVA, Alvaro Costa e. **Carlos Zéfiro era o rei da HQ de sacanagem**. Folha de S.Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/02/carlos-zefiro-era-o-rei-da-hq-de-sacanagem.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2023.

TRAMOUNTANAS, George A. **Sejic's "Sunstone" Brings Romantic Comedy to the World of BDSM**. CBR. Disponível em: <<https://www.cbr.com/sejics-sunstone-brings-romantic-comedy-to-the-world-of-bdsm/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos**. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. . São Paulo: Peirópolis. 2017

Anexo

Balão	Original	Tradução
1	Okay, I really should stop doing that...	Tá, eu realmente preciso parar de fazer isso...
2	So... Here we are.	Então... Aqui estamos.
3	“Just write the damn thing,” they said...	“Só escreve essa droga,” eles disseram...
4	You can do it...	Você consegue...
5	Hm... Fantasy is easy.	Hm... Fantasia é fácil.
6	You start with some war or prophecy... And you're off. How the hell do I start this?	Você começa com uma guerra ou profecia... E pronto. Como diabos eu começo isso?
7	They all agreed I should write it. Hell, they pestered me to no end with retelling their own versions of events.	Todos concordaram que eu deveria escrever. Inferno, eles ainda me encheram o saco recontando suas próprias versões dos eventos.
8	Meticulously filling in the gaps of each other's stories. They were even fine with me using their real names. Yeah, I'll probably change that bit, though.	Meticulosamente preenchendo as lacunas de suas histórias. Eles até deixaram eu usar seus nomes reais. É, mas eu provavelmente vou mudar essa parte.
9	So... Start. This is a love story about two BDSM-loving girls.	Então...começando. Essa é uma história de amor sobre duas garotas amantes de BDSM.

10	Oh yeah, that will bring in a certain kind of crowd....	Ah, sim, isso vai atrair um certo tipo de público...
11	But that really is the problem. How do I even write this? I mean, on some level, it is a sexually-charged story, but it is also a story of human nature...	Mas esse é o problema. Como eu posso escrever isso? Quero dizer, em um certo nível, é uma história com carga sexual, mas também é uma história sobre natureza humana.
12	We are all to some extent weird, unbalanced, a little bit insane. And stupid. Woo-boy, are we all capable of being mind-numbingly stupid...	Nós somos, até certo ponto, estranhos, desequilibrados, um pouco insanos. E idiotas. Caramba, como somos capazes de sermos absurdamente idiotas...
13	In short, all the traits that we try to keep hidden behind our everyday smiles. So... what is this about then?	Resumindo, todas as características que tentamos manter escondidas por trás dos nossos sorrisos diários. Então... sobre o que é isso aqui?
14	I mean, technically it's not even a story. There's no plot to it... Just stuff we did. Heh. Maybe if I invented a villain? Professor Shackles! Countess Melissa Whiplash!	Assim, tecnicamente não é nem uma história. Não tem um enredo... Só coisas que fizemos. Heh. Talvez se eu inventasse um vilão? Professor Shackles! Condessa Melissa Whiplash!
15	But that is just it. There are no villains... Very few twists.	Mas é só isso. Não há vilões... Pouquíssimas reviravoltas.
16	It's just my life...A story about how I changed.	É só a minha vida... Uma história sobre como eu mudei.
17	And... The hardest thing is to start. Where do I even begin?	E... A coisa mais difícil é começar. Por onde eu começo?
18	Bah, fuck it! Procrastination time...	Ah, foda-se! Hora de procrastinar...

19	No! You promised you would write it. They spent hours upon hours filling you in on all the details... Not that I actually asked them... But still. A promise is a promise.	Não! Você prometeu que escreveria. Eles passaram horas e horas te contando todos os detalhes... Não que eu tenha realmente perguntado... Mas mesmo assim. Uma promessa é uma promessa.
20	It's time! Let's get down to business...	É hora! Vamos à batalha...
21	Okay...	Tá...
22	Just let it flow...	Só deixe fluir.
23	You can switch the names later...	Você pode mudar os nomes depois...
24	And fix the tenses...	E consertar os verbos...
25	And tweak the sentence structure.	E ajustar a estrutura das frases.
26	But for now...	Mas por ora....
27	Just write.	Só escreva.
28	Dear reader, this is the story of how I met the love of my life, that one person that compl...	Caro leitor, esta é a história de como conheci o amor de minha vida, aquela pessoa que compl...
29	WAIT, DON'T LEAVE YET! THIS BOOK HAS LOTS OF HOT LESBIAN BONDAGE SEX!!!	ESPERE, NÃO VÁ EMBORA AINDA! ESTE LIVRO TEM MUITO SEXO E BONDAGE LÉSBICA!!!

30	Good. That got your attention...	Ótimo. Isso chamou sua atenção...
31	You bunch of pervs...	Bando de pervertidos...
32	But that's alright , you see, Imma let you in a little secret ...	Mas tudo bem , vejam, vou contar um segredinho pra vocês...
33	We are all a bit pervy, in our own ways...	Somos todos um pouco pervertidos, do nosso próprio jeito...
34	And the few of you who are at this moment thinking..." NO, I MOST CERTAINLY AM NOT! "	E os poucos de vocês que estão neste momento pensando... " NÃO, EU COM CERTEZA NÃO SOU! "
35	Well...	Bem...
36	Give it some time...	Dê um tempo...
37	<p>Ally never planned for her sexual tastes to evolve towards wanting to be dominant. She certainly couldn't pinpoint any deep emotional reason for it. She was raised in a loving family, had friends and a nice enough childhood. She blossomed in her late teens into an attractive, successful, bespectacled Young woman...</p> <p>She was a <i>domme</i>. She loved it, loved the creative side of it, the planning, and the rush of pride and sense of accomplishment when the well-</p>	<p>Ally nunca planejou que seus gostos sexuais evoluíssem para o desejo de ser dominante. Ela certamente não conseguia identificar nenhuma razão emocional profunda para isso. Ela foi criada em uma família amorosa, tinha amigos e uma infância agradável. Ela floresceu ao final de sua adolescência em uma jovem atraente, bem-sucedida e respeitável.</p> <p>Ela era uma <i>domme</i>. Ela amava isso, amava o lado criativo disso, o planejamento, e a sensação de realização</p>

	planned scenario worked out. To her there was no reason why she started liking BDSM... But she knew when it all begun.	quando o cenário bem planejado dava certo. Para ela, não havia razão pela qual começara a gostar de BDSM... Mas ela sabia quando começara.
38	For Ally, it all started the night she cracked the cable parental control.	Para Ally, tudo começou quando ela descobriu a senha do controle dos pais.
39	She saw a BDSM movie that night. Most of it freaked her out, but between the creep-outs, it was the image of the beautiful and powerful dominatrix that stuck with her to the point that she even started getting her hair cut like the domme from that movie. For the longest time her fascination was a secret shared with no one...	Ela viu um filme BDSM naquela noite. A maior parte a assustou, mas, entre os arrepios, foi a imagem da bela e poderosa dominatrix que ficou com ela, a ponto de começar a cortar o cabelo como a dominadora do filme. Durante muito tempo, seu fascínio foi um segredo não compartilhado com ninguém...
40	That is... 'Til college. There she found Alan, a kindred spirit as far as tastes were concerned. Too kindred as it turned out, as they both preferred dominating.	Isto é... Até a faculdade. Lá ela encontrou Alan, uma alma gêmea no que se refere a gostos. Gêmeas até demais, como se viu, já que ambos preferiam dominar.
41	That whole thing eventually went up in flames...But from the ashes of a failed relationship they salvaged an amazing friendship.	A coisa toda eventualmente acabou... Mas das cinzas de um relacionamento fracassado eles resgataram uma amizade incrível.
42	After college Ally devoted time to her career, and business was booming.	Depois da faculdade, Ally se dedicou à sua carreira, e os negócios estavam à toda.
43	Her love life on the other hand... wasn't.	Sua vida amorosa, por outro lado... não estava.
44	That's the catch-22 of BDSM. It's based on trust, and it requires trust to even admit having those tastes.	Esse é o Ardil-22 do BDSM. Ele se baseia na confiança, e confiança é necessária até para admitir que se tem

		esses gostos.
45	It's hard finding the courage to take that leap of faith to admit to anyone, <i>"Hey, I'm really into BDSM. I have different tastes. I am a fetishist!"</i> Preconceived notions are a bitch.	É difícil encontrar coragem para dar o salto de fé de admitir para qualquer um, <i>"Ei, eu realmente curto BDSM. Eu tenho gostos diferentes, sou fetichista!"</i> Preconceitos são uma merda.
46	Ally found vents for her stockpiling frustration... Mostly reading, gaming, and lots and lots of planning...	Ally achou alívios para sua crescente frustração... basicamente ler, jogar, e muito, muito planejamento...
47	She had ideas, and she wasted a lot of money hoarding gear and toys. Problem was finding a playmate.	Ela tinha ideias e gastou muito dinheiro acumulando equipamento e brinquedos. O problema era achar com quem usar.
48	Thankfully, in the end she found her courage in the anonymity of internet message boards and chatrooms.	Felizmente, no fim ela encontrou coragem no anonimato dos fóruns e chats da internet.
49	That was how we met each other.	Foi assim que nos conhecemos.
50	I Always liked being tied up. "Always", of course, would be an overstatement, but my fascination did manifest itself relatively early in my teens...	Eu sempre gostei de ser amarrada. "Sempre", claro, seria um exagero, mas meu fascínio se manifestou relativamente cedo na minha adolescência...
51	In the rare private moments, when no one was around, I often practiced self-bondage.	Nos raros momentos em que ninguém estava por perto, eu com frequência praticava me amarrar.
52	That sense of embarrassment and the fear of being found out was a rush that was mine alone. It was a secret I couldn't share with anyone.	Aquela sensação de vergonha e o medo de ser descoberta eram uma adrenalina que só eu conhecia. Era um segredo que eu não podia dividir com ninguém.

53	My sexual taste was like an itch on an unreachable spot.	Meu gosto sexual era como uma coceira em um lugar inalcançável.
54	I was too scared to open up even to a man I actually considered marrying at the age of 22.	Eu tinha muito medo de me abrir até para o homem que eu considerei casar aos 22 anos.
55	Friendly advice here... Share your desires with your partner. I didn't. I hinted, I signaled...And signals just don't measure to an honest conversation.	Conselho amigo aqui... Compartilhe seus desejos com seu parceiro. Eu não fiz isso. Eu dei dicas, dei sinais... E sinais não equivalem a uma conversa honesta.
56	My hints at trying something different would mostly culminate with some from-behind action. It wasn't bad. It's just, when you are in the mood for something spicy, the craving won't be satisfied with a scoop of the ice cream.	Minhas dicas de tentar algo diferente quase sempre culminavam em alguma ação por trás. Não era ruim. É só que, quando você está no clima para algo picante, o desejo não se satisfaz só com uma bola de sorvete.
57	I was single for two years after David. Yes, some of you might be rolling your eyes now thinking, "It's not that hard to find a guy who would dominate you!" Sure, but there is that small thing at the foundation of BDSM...Trust.	Eu fiquei solteira por dois anos depois do David. Sim, alguns de vocês devem estar revirando os olhos agora pensando, "Não é tão difícil achar um cara que te dominaria!" Claro, mas tem uma pequena coisa na base do BDSM... Confiança.
58	For a sexual-submissive, the risk is immense. Trust means allowing another person to tie you up with faith in their willingness to honor the sanctity of the safeword . Truth was... I wanted it... And I was scared.	Para uma submissa-sexual, o risco é imenso. Confiança significa permitir que outra pessoa te amarre na esperança de que ela vai honrar a santidade da palavra de segurança . A verdade é que... Eu queria... E tinha medo.
59	That fear kept my fantasies buried within the pages of my stories... Stories which I posted online. Stories that Ally	Esse medo manteve minhas fantasias enterradas nas páginas das minhas histórias... Histórias as quais Ally

	stumbled upon.	acabou esbarrando.
60	Two months of chatting, webcams, and yes, virtual sex--what? I was horny, and she was imaginative. I could share my every fantasy with her, and ultimately...	Dois meses de conversa, webcams, e sim, sexo virtual—o quê? Eu estava com tesão e ela era imaginativa. Eu podia dividir todas as minhas fantasias com ela, até que...
61	Lisa: I... would like to meet you.	Lisa: Eu... gostaria de te conhecer.
62	Oh-my-God! S-she wants to. She actually wants us to meet!	Ai-meu-Deus! E-ela quer. Ela realmente quer que a gente se conheça!
63	Aw crap! I said it! I actually said it. I asked her! Dammit, why did I do this? I ruined everything now! If she says no... then... How will we even be able to chat anymore! Argh...	Aw, droga! Eu falei! Eu realmente falei. Eu pedi pra ela! Caramba, por que eu fiz isso? Eu estraguei tudo agora! Se ela disser não...então...Como é que vamos conversar depois? Argh...
64	Allycat: I would love to meet you too. If you want, we can meet at my home this Friday. That is if I understood your intention for us meeting. ;)	Allycat: Eu adoraria te conhecer também. Se você quiser, podemos nos encontrar na minha casa essa sexta. Isto é, se eu entendi sua intenção para o nosso encontro. ;)
65	S-she will...	E-ela vai...
66	Crap, I gotta reply!	Droga, preciso responder!
67	Lisa: Yes, you got my meaning. I want this to happen! Allycat: Wonderful! I'll email you my address and I can't wait to see you.	Lisa: Sim, você entendeu o que eu quiser dizer. Eu quero que isso aconteça! Allycat: Maravilha! Eu vou te mandar meu endereço por email e eu mal posso

	<3<3<3	esperar pra te ver. <3<3<3
68	This Friday... This Friday...	Essa sexta... Essa sexta...
69	That's... That's in just three days! Aw, dammit. I feel like I have a storm in my stomach...	Isso... Isso é só em três dias! Aw, caramba. Eu sinto como se tivesse uma tempestade no meu estômago...
70	I mean, It's actually going to happen. After two months of chats and webcam...It's Allycat . I know her now, and I like her a lot...and...and...	Tipo, vai realmente acontecer. Depois de dois meses de conversas e webcam... É a Allycat . Eu a conheço agora, e eu gosto muito dela...e...e...
71	And yet...Now that it is real, now that it's just three days away, I'm actually scared . Damn it, Lisa! Snap out of it! What would Ally say if she saw you like this?	E mesmo assim... Agora que é real, agora que só faltam três dias, eu na verdade to com medo . Caramba, Lisa! Sai dessa! O que a Ally diria se te visse assim?
72	OMGOMGOMGOMGOMGOMGOMGOMGOMG! IIII-It's...In three days. She'll be here, and then we'll...Oh, fuck!	MEUDEUSMEUDEUSMEUDEUSMEUDEUSMEUDEUS! Éééé-É... em três dias. Ela vai estar aqui e nós vamos..Ah, porra!
73	CRAPCRAPCRAP! I-I-I can't do this, can I? What if I mess up?	DROGADROGADROGA! E-e-eu não consigo fazer isso, consigo? E se eu estragar tudo?
74	Argh...Three days.	Argh... três dias.
75	Must...Share...News!	Tenho...Que...Compartilhar!
76	Hwraaaagggggghhhh,	Hwraaaagggggghhhh,

77	Mm-The hell...?	Mm-Que diabos...?
78	What?	Quê?
79	OMGALANYOU'RENEVERGONN ABELIEVEWHATJUSTHAPPENED !YOUREMEMBERTHATGIRLLISA ?ITOLDYOUABOUTHER.SOAFTE RALLTHISTIME--	MEUDEUSALANVOCÊNÃOVAIAC REDITARNOQUEACONTECEU!LE MBRADAQUELAGAROTALISA?EU TEFALEISOBREELA.ENTÃODEPOI SDETODOESSETEMPO--
80	-- SHEACTUALLYASKEDTOCOME OVER!ANDIMEANCOME OVERCO MEOVER!IT'SACTUALLYGOINGT O--	-- ELAPEDIUPRAVIRAQUI!EEUQUER ODIZERVIRAQUIMESMO!VAIREA LMENTE--
81	-- HAPPEN!IMEANTHINGSI'MSOH APPYBUTATTHESAMETIMEIT'S MYFIRSTTIME--	-- ACONTECER!QUERODIZEREUTOT ÃOFELIZMASAOMESMOTEMPOÉ MINHAPRIMEIRAVEZ--
82	Alan's apartment next morning.	Apartamento do Alan na manhã seguinte.
83	The hell did she call me in the middle of the night like that?	Por que diabos ela me ligou no meio da noite daquele jeito?
84	I'll have to talk to her about personal boundaries.	Eu preciso conversar com ela sobre limites pessoais.
85	Yup...And then we'll talk about the mysterious nature of the platypus.	É...E depois vamos falar sobre a natureza misteriosa do ornitorrinco.

86	Both conversations will have the same level of usefulness.	As duas conversas terão o mesmo nível de utilidade.
87	You've got to be kidding me!	Você só pode estar de brincadeira!
88	Seven a.m. I mean...wow.	Sete da manhã. Tipo... uau.
89	Actually...She kinda restrained herself.	Na verdade... ela até que se conteve.
90	Coffee?	Café?
91	Let's go. We got a lot to talk about.	Vamos. Temos muito a conversar.
92	Oh, by the way, you should cut down on the janapese RPGS... they have started to affect your looks.	Ah, aliás, você deveria parar com os RPGS japoneses... Eles começaram a afetar a sua aparência.
93	Oh Hi, Alan. Good morning. Listen, I'm sorry for waking you up last night. May I come in? Sure thing, make yourself at home.	Ah, oi, Alan. Bom dia. Escuta, desculpe ter te acordado ontem à noite. Posso entrar? Claro, sinte-se em casa.
94	Thanks! So you coming?	Obrigada! Então, você vem?
95	So...This Friday, huh?	Então... Essa sexta, hein?

96	Preparations shouldn't be a problem. It's just...well...You two only ever met online.	Preparações não devem ser um problema. É só que... bem... Vocês só se conheceram online.
97	I'm saying...Be ready for both success and failure.	Só tô dizendo... Esteja pronta pro sucesso ou pro fracasso.
98	It should be fine. And we have been talking via webcam for two months now...And played some, um..."games." She is really nice.	Acho que vai dar certo. E temos nos falado por dois meses agora... E até... hm... "brincamos" um pouco. Ela é bem legal.
99	Oh, Ally, of course she's nice. We're all nice...When we want something. I just want you to be ready for the inevitable moment when the mask falls.	Ah, Ally, claro que ela é legal. Somos todos legais... Quando queremos algo. Só quero que você esteja pronta pro inevitável momento que a máscara cair.
100	Not every smile is held in place with a rubber band, Alan. I know I may end up disappointed, but for years I had no one in my life...So at this point I feel like taking this risk.	Nem todo sorriso é mantido por um elástico, Alan. Eu sei que posso me desapontar, mas por anos eu não tive ninguém na minha vida...Então, nesse ponto, eu acho que vale o risco.
101	You could have easily met someone at the Crimson ...	Você podia facilmente ter conhecido alguém no Crimson ...
102	I know. <i>Sigh</i> . I'm just...I'm not the club type, you know?	Eu sei. <i>Suspiro</i> . Eu só...Eu não sou do tipo que vai em boates, sabe?
103	I must be remembering a different Ally, but have it your own way. As long as you are aware of the risks...	Eu devo estar lembrando de uma Ally diferente, mas faça o que quiser. Contanto que esteja ciente dos riscos...
104	Is she... healthy ?	Ela é... saudável ?

105	Yeah...We have been tip-toeing around this idea of meeting for a while now...So that topic...popped up.	Sim... A gente tava cogitando essa ideia de nos encontrarmos faz um tempo... Então esse assunto...apareceu.
106	Then I wish you the best of luck.	Então desejo toda a sorte pra você.
107	What about you? Anyone in your life since... Cruella ?	E você? Alguém na sua vida desde a... Cruella ?
108	Ally...We're friends, so I know you have the official duty to be bitchy about her, but don't. I know you liked her, and I'm over it.	Ally... somos amigos, então eu sei que você tem o dever oficial de falar mal dela, mas não. Eu sei que você gostava dela, e eu superei.
109	You still miss her?	Ainda sente saudade?
110	Every damn day.	Todo maldito dia.
111	I'm sorry, Al...	Sinto muito, Al...
112	Don't stress about that, you've got a bigger fish to fry. So, let's talk logistics for Friday.	Não se preocupe com isso, você tem um peixe maior pra fritar. Então, vamos falar das logísticas pra sexta.
113	Meanwhile:	Enquanto isso:
114	For the longest time, my one great... Ahem non-carnal desire was to be a writer. It was, for the most part, a hobby I enjoyed during my free time.	Por um bom tempo, meu maior... Ahem ... desejo não-carnal era ser escritora. Era, na maior parte, um hobby que eu desfrutava em meu tempo livre.

115	My writing efforts were usually split between erotic fiction, which I wrote at home and published on my small website... And a far more ambitious fantasy romance novel.	Meus esforços pra escrever geralmente se dividiam entre ficção erótica, que eu escrevia em casa e publicava em um pequeno website... E um romance de fantasia bem mais ambicioso .
116	I preferred working on this novel in the nearby library... I guess the silence and the smell of books kept me focused...	Eu preferia trabalhar nesse romance na biblioteca mais próxima... Eu acho que o silêncio e o cheiro dos livros me mantinham focada.
117	It does sometimes feel futile... In this day and age, every idea has been done... But it's my own way of filling the long hours of the day... A way of escaping into my own world.	Às vezes parecia fútil... nos dias de hoje, todas as ideias já foram feitas... Mas é o meu próprio jeito de preencher as longas horas do dia... Um jeito de escapar pro meu próprio mundo.
118	Let's face it... I had a few free hours to burn in any given day. My love life had been in a state of perpetual drought for the past two years...	Vamos ser sinceros... Eu tinha algumas horas livres pra gastar em qualquer dia. Minha vida amorosa estava num estado perpétuo de seca pelos últimos dois anos.
119	And yes... I guess that really was my own fault.	E sim... Acho que realmente era minha culpa.
120	So for once in my life, I decided to go for it. To take my chance... Be brave and fulfill at least this one secret desire!	Então, por uma vez na minha vida, decidi ir em frente. Me arriscar... ser corajosa e realizar pelo menos esse desejo secreto!
121	Nooo...Stop it! This blank screen ain't gonna fill itself...Back to writing! Focus!	Nãoo... pare! Essa tela em branco não vai se preencher sozinha... De volta à escrita! Foco!
122	And so I focused...	Então, eu foquei...
123	Helen stood before the empress, stubbornly refusing to drop her gaze. Bran was terrified, too scared to raise	Helen estava diante da imperatriz, recusando-se obstinadamente a baixar o olhar.

	<p>his eyes and observe the inevitable death of his sister.</p> <p>If he had mustered the courage, he would have seen a small, wicked smile adorning empress's face, as she ordered her guard to take him out of the throneroom.</p>	<p>Bran estava apavorado, com medo demais para erguer os olhos e observar a morte inevitável de sua irmã.</p> <p>Se ele tivesse reunido coragem, teria visto um pequeno sorriso malicioso adornando o rosto da imperatriz, enquanto ela ordenava que seu guarda o retirasse da sala do trono.</p>
124	<p>Annnd then... My focus... deteriorated</p>	<p>Eeee então... Meu foco... se deteriorou.</p>
125	<p>Helen merely glanced a small, despising look upon her brother. She would not give the empress even the glimpse of satisfaction. Helen was of house Raddan, and she bent no knee to this tyrant of the north.</p> <p>The empress rose from her throne and walked up to Helen, her crimson robe making the only noise as it dragged along the floor of the otherwise perfectly silent throneroom.</p> <p>She stood facing Helen's defiant gaze, reveling in it. Then she broke the silence, her voice slicing the air.</p> <p>"Lady Helen, of the house Raddan... Proud house Raddan. Great house Raddan... The house that I crushed! Only you and your brother remain. And here you stand before me, defiant, unbroken. Good. Your defiance will entertain me greatly.</p> <p>"Harren, Karrash! Remove her clothes</p>	<p>Helen apenas lançou um pequeno olhar de desprezo para o irmão. Ela não daria à imperatriz nem mesmo um vislumbre de satisfação. Helen era da casa Raddan e não se ajoelhava diante desse tirano do norte.</p> <p>A imperatriz se levantou do trono e foi até Helen, com seu manto carmesim fazendo o único som ao se arrastar pelo chão da sala do trono, que, de outra forma, estaria perfeitamente silenciosa.</p> <p>Ela encarou o olhar desafiador de Helen, deleitando-se nele. Então, ela quebrou o silêncio, sua voz cortando o ar.</p> <p>"Senhorita Helen, da casa Raddan... Orgulhosa casa Raddan. Grande casa Raddan... A casa que eu esmaguei! Só restam você e seu irmão. E aqui está você diante de mim, desafiadora, inabalável. Que bom. Sua provocação me divertirá muito.</p>

	and bind her!”	Harren, Karrash! Removam as roupas dela e a amarrem!”
126	Umm, Lisa, are you alright?	Hmm, Lisa, você está bem?
127	“Will take great pleasure in.....”	“Eu terei muito prazer em.....”
128	Buh...Mmyeah, sorry, what?	Buh...Mm-sim, desculpa, quê?
129	Nothing, dear, it’s just... you had this “I just had a stroke” kind of expression. So I was a little concerned.	Nada, querida, é só que... você estava com uma cara de “acabei de ter um derrame”. Então fiquei meio preocupada.
130	Oh, um, sorry. Yeah, I guess I was just lost in thought.	Ah, hm, desculpa. É, acho que eu me perdi nos pensamentos.
131	Suffice to say, I didn’t write much of my fantasy tale that week... My erotic fiction, on the other hand, thrived.	Nem preciso dizer que não escrevi muito do meu conto de fantasia naquela semana... Minha ficção erótica, por outro lado, prosperou.
132	Holy crap! I almost had Helen and the empress... Fuck you, one-track mind!	Put a merda! Eu quase fiz a Helen e a imperatriz... Vá se foder, mente de um só pensamento!
133	<i>Sigh...</i>	<i>Suspiro...</i>
134	I see I’ll be less than useless at least ‘til this Friday.	Tô vendo que vou ser inútil pelo menos até essa sexta.

135	Crap!	Merda!
136	You know... Win some, lose some... Silver linings and all that.	Sabe... Ganha umas, perde outras... Veja pelo lado bom e tudo isso.
137	You want a custom-made bed?	Você quer uma cama customizada?
138	Yes.	Sim.
139	By Friday?	Até sexta?
140	Well, Thursday evening would be better.	Bem, quinta à noite seria melhor.
141	Don't you already have a good bed?	Você já não tem uma cama boa?
142	I do, but I got some ideas, and spread-eagle pose is about as much I can do on my bed.	Sim, mas eu tenho algumas ideias, e a pose da águia aberta é o máximo que consigo fazer na minha cama.
143	Hence the need for a new one.	Por isso a necessidade de uma nova.
144	Yeah. I'd like a bed that has hoops, like, everywhere on it, not just on the bedposts.	É. Eu gostaria de uma cama que tenha aros, tipo, em todos os lados, não apenas na cabeceira.
145	You see, I've got a very specific stuff I want to try out. Something like this!	Olha, eu tenho uma posição bem específica que quero tentar. Algo assim!

146	I see...	Tô vendo...
147	You know... I really shouldn't complain... But you sure do burn a lot of money on this stuff.	Sabe... Eu realmente não deveria reclamar... Mas você com certeza torra muito dinheiro com essas coisas.
148	Well... I don't like cars, not big on jewelry, and my fashion taste is very... Specific. This really is one of the few things I go crazy with.	Bem... Não gosto de carros, não sou fã de joias, e meu gosto pra moda é bem... Específico. Essa é uma das únicas coisas que eu exagero.
149	Point taken. Hm, lemme see what I can do.	Anotado. Hm, deixa eu ver o que posso fazer.
150	Hey, Chris, it's Alan. Listen, do you still have that bed you made--	Ei, Chris, é o Alan. Escuta, ainda tem aquela cama que você fez?--
151	Yeah, I know, it would piss me off too, but listen, I got a buyer for it.	É, eu sei, eu também ficaria irritado, mas escuta, eu tenho uma compradora pra ela.
152	Yeah.	Sim.
153	Now, there is a small catch. We'll have to do some quick modifying, and I do mean quick. It needs to be installed by Thursday evening.	Mas tem um probleminha. A gente precisa fazer umas modificações rápidas, e eu quero dizer rápidas. Precisa ser instalada na noite de quinta.
154	No, no, it's a minor mod. Just gotta add some metal hoops.	Não, não, é uma modificação pequena. Só botar alguns aros de metal.
155	Awesome, man. I'll be there in an hour or so.	Incrível, mano. Vou estar aí em uma hora mais ou menos.

156	Heh, yeah... It's for her.	Heh, sim... é pra ela.
157	Yup.	Aham.
158	Hah, I know.	Hah, eu sei.
159	She really does.	É verdade.
160	Well, see you later, mate.	Bem, nos vemos mais tarde, cara.
161	Oh, thank you, Alan! THANKYOUTHANKYOUTHANKY OU!	Ah, obrigada, Alan! OBRIGADAOBRIGADAOBRIGADA!
162	Ow, oy! Easy!	Ai, oi! Calma!
163	I don't need a chiropractic adjustment...	Não preciso de um ajuste quiroprático.
164	Though, I might need one after we're done installing this monster.	Embora eu talvez precise de um depois de instalarmos esse monstro.
165	Página 30. Now, here is the base rule of today's game! I will be gentle, I will not be pushing your limits, there will be no pain... No discipline... Unless you	Página 30. Agora, aqui está a regra básica do jogo de hoje! Eu serei gentil, não vou ultrapassar seus limites, não terá dor...Nem disciplina... A não ser que

	call me... <i>Mistress</i> ..	você me chame de... <i>Mestra</i> .
166	So if I was to call you <i>Mistress</i> ... You would... do things to me?	Então, se eu te chamar de <i>Mestra</i> ... Você faria... coisas comigo?
167	Yes... Whether you liked it or not...	Sim... Você gostando ou não...
168	So why would I choose... To say it?	Então... por que eu escolheria... dizer isso?
169	Well... You'll find that I can be quite persuasive ...	Bem... Você vai descobrir que eu consigo ser bem persuasiva .
170	And now... Tell me, Lisa, what will stop me? What is the one word that guarantees you power over me?	E agora... me diga, Lisa, o que irá me parar? Qual a palavra que garante o seu poder sobre mim?
171	Okay, this!	Certo, isso!
172	This right here!	Isso bem aqui!
173	This bit of wonderfully cheesy power-play...	Esse jogo de poder maravilhosamente brega...
174	Completely and totally planned and rehearsed...	Completa e totalmente planejado e ensaiado...
175	Cheesy or not... The effect was electric.	Brega ou não... o efeito foi eletrizante.

176	Made me weak in the knees and all that...	Me enfraqueceu os joelhos e tal.
177	Well... knees and deeper places.	Bem... joelhos e lugares mais profundos.
178	Aaanyhow...	Eeeenfim...
179	My safeword is?	Minha palavra de segurança?
180	Sunstone!	Sunstone!
181	Then... Shall we begin?	Então... devemos começar?
182	But I thought Sunstone is supposed to end it?	Mas eu pensei que Sunstone era pra terminar ?
183	A wise-ass, huh?	Espertinha, hein?
184	That's okay, Wise, dumb... All asses get spanked!	Tudo bem, esperta ou não, todas as bundas levam palmadas!
185	The moment was right, the person was right, and... Wow... I sound like a boner pill ad... But you get the point.	O momento era certo, a pessoa era certa, e... Uau... Eu pareço uma propaganda de Viagra...Mas você entendeu.
186	Shouldn't you lead the way?	Você não deveria mostrar o caminho?

187	Nope, I'm enjoying the view.	Não, eu tô aproveitando a vista.
188	Aaaah... I see.	Aaaah... tô vendo.
189	Nope, I see, and I like!	Não, eu tô vendo, e adorando!
190	Um, so, in here?	Hm, então, aqui?
191	Woah! Crap!	Opa! Merda!
192	Erm, actually not in here. It's messy and... Uh... Crappy bed!	Erm, na verdade, não é aqui. Tá uma bagunça e... Ahn... cama ruim!
193	Okay...	Tá...
194	So... um... That way!	Então... hm... por ali!
195	She too was nervous. I'll never forget how her voice cracked on "that way." I pretended not to notice... But... I did. I noticed!	Ela estava muito nervosa. Nunca vou esquecer como a voz dela falhou ao dizer "por ali". Eu fingi não notar... Mas... Eu notei!
196	Mmkay... If you say so.	Mmm-Tá... Se você diz.

197	The hell was all that about?	Que diabos foi isso?
198	Damn... That was a close one!	Droga... Essa passou perto!
199	As I was getting ready, I found it more and more difficult to ignore the nervous knot in my stomach.	Enquanto eu me arrumava, ficava cada vez mais difícil ignorar o nó no meu estômago.
200	Having any dream fulfilled is exciting... But this... This was an overload of anticipation...	Ter qualquer sonho realizado é emocionante... Mas isso... Isso era uma sobrecarga de antecipação.
201	My deepest secret desires were about to be satisfied.	Meus desejos mais profundos e secretos estavam prestes a ser satisfeitos.
202	I was to fully surrender to her. Be bound, teased, taken.	Eu iria me render totalmente à ela. Ser presa, provocada e tomada.
203	On one hand, it was Allycat... An online friend who I had known for months.	Por um lado, era Allycat... Uma amiga online que eu conhecia há meses.
204	But on the other hand, it was Allison... A woman I just met.	Mas por outro, era a Allison... Uma mulher que acabei de conhecer.
205	But when she entered the room, I truly saw it for the first time.	Mas quando ela entrou na sala, eu a vi verdadeiramente pela primeira vez.
206	I saw it in her awkward stance, in her attempt to hide the shaking of her hands...	Eu vi na sua postura desajeitada, na sua tentativa de esconder o tremor das mãos...
207	Allison and Allycat were one...	Allison e Allycat eram uma só.

208	And in her nervous eyes, I saw that she was telling the truth.	E em seus olhos nervosos, eu vi que ela estava me dizendo a verdade.
209	I was her first real submissive.	Eu era a sua primeira submissa de verdade.
210	So... Uh... You are still sure?	Então...Ahn...Ainda tem certeza?
211	And the knot in my stomach vanished.	E o nó no meu estômago desapareceu.
212	More than ever!	Mais do que nunca!
213	She placed her hands on me... Caressing my skin, but the shake was hard to mask. She was nervous. We both were.	Ela colocou suas mãos sobre mim...Acariciando minha pele, mas era difícil esconder o tremor. Ela estava nervosa. Nós duas estávamos.
214	Losing one's virginity is often a messy, overwhelming experience.	Perder a virgindade costuma ser uma experiência bagunçada e desconfortável.
215	And, in a way, that's what we were doing. A domme and a sub...	E, de certo modo, era isso que estávamos fazendo. Uma domme e uma sub...
216	Playing the game for the first time... Learning the rules.	Jogando o jogo pela primeira vez... aprendendo as regras.
217	But just like any game... There are those who learn fast!	Mas como qualquer outro jogo... Tem aqueles que aprendem rápido!

218	Lay down now! And we can begin.	Deite-se! E Podemos começar.
219	Now, usually I'm not big on ropes, but they will serve their purpose for what I got in mind.	Normalmente, não gosto muito de cordas, mas elas servirão para o que tenho em mente.